

Maior consumidor teve menor aumento médio

A tarifa de água no Distrito Federal teve um aumento médio de 87% desde o início da administração Cristovam Buarque.

O maior reajuste acumulado no período (196,39%) atinge as 71.436 residências que consomem entre 25 mil e 35 mil litros de água por mês.

Os maiores consumidores residenciais — que consomem entre 70 mil e 100 mil litros de água por mês e representam 1% do total — tiveram o menor aumento acumulado (86,05%).

As 154,8 mil famílias que gastam entre 15 e 25 mil litros de água por mês foram atingidas por aumentos de 110,17% desde junho, quando a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) elevou as tarifas em 35,21%, em média.

Pequenos — Para quem consome até 10 mil litros mensais o aumento é de 100%.

Levando-se em conta a Tarifa Social, em vigor em janeiro e fevereiro para os menores consumidores, o aumento acumulado cai para 56,4% para quem gastar de 15 a 25 mil li-

REAJUSTE DE TARIFA			
CONSUMO (litros/mês)	JUNHO 1995	JANEIRO 1996	ACUMULADO
10 mil	Zero	100%	100%
15 mil	21,42%	76%	113,69%
25 mil	33,87%	57%	110,17%
35 mil	35,34%	119%	196,39%
50 mil	51,74%	51%	129,12%
70 mil	64,65%	26%	107,45%
100 mil	64,65%	13%	86,05%

Obs.: Com a Tarifa Social, o aumento acumulado nas três primeiras faixas de consumo cai para 25% (10 mil), 42,8% (15 mil) e 56,4% (25 mil).

tros e 25% para quem gastar até 10 mil litros mensais de água.

“Mesmo com esse reajuste a Caesb ainda pratica a sexta menor tarifa do país para os pequenos usuários”, explicou o diretor-financeiro da empresa, Carlos Campos.

O reajuste permitirá à Caesb aumentar em R\$ 3 milhões a sua receita mensal. Esses recursos, que representam 15,9% do faturamento, comporão, segundo Campos, o Fundo de Recursos para Investimentos em Água e Esgoto (Frinae).

Obras — “O reajuste de junho

de 1995 foi suficiente, apenas, para zerarmos o déficit operacional da empresa e pagarmos parte de uma dívida de R\$ 16 mil”, disse o diretor.

Agora, com as contas equilibradas e R\$ 36 milhões a mais no caixa em 1996, a Caesb pretende investir em infra-estrutura.

O programa de obras inclui a construção de parte do Sistema de Abastecimento de Água do Píripipau, que abastecerá Planaltina (etapa orçada em R\$ 14 milhões) e a expansão da rede de distribuição em Santa Maria (R\$ 600 mil).

Além disso, a Caesb investirá R\$ 12 milhões em obras em Taguatinga e Ceilândia, R\$ 5,3 milhões no Recanto das Emas, R\$ 5,4 milhões em São Sebastião e R\$ 11,7 milhões em Samambaia.

“Nosso orçamento de investimentos em obras de água e esgotos chega R\$ 85 milhões”, disse Carlos Campos. “Com os R\$ 36 milhões podemos alavancar financiamentos para realizar as obras previstas”, completou.